DERMATOLOGIA: Melhor Cadeira do Quarto ano

(PÁGINA 8)

PLANOS DA DIREÇÃO: REMODELAÇÃO NOS ANFITEATROS DA SANTA CASA

Entrevistado, o Dr. Milano traçou os planos da direção para o corrente ano — Melhorias no Biotério — Transformações nos laboratórios de Bioquímica, Farmacologia e Patologia Geral — Sete cátedras vagas — Três concursos serão realizados — "O Seminário de Psicologia foi um sucesso"

Texto pg 7

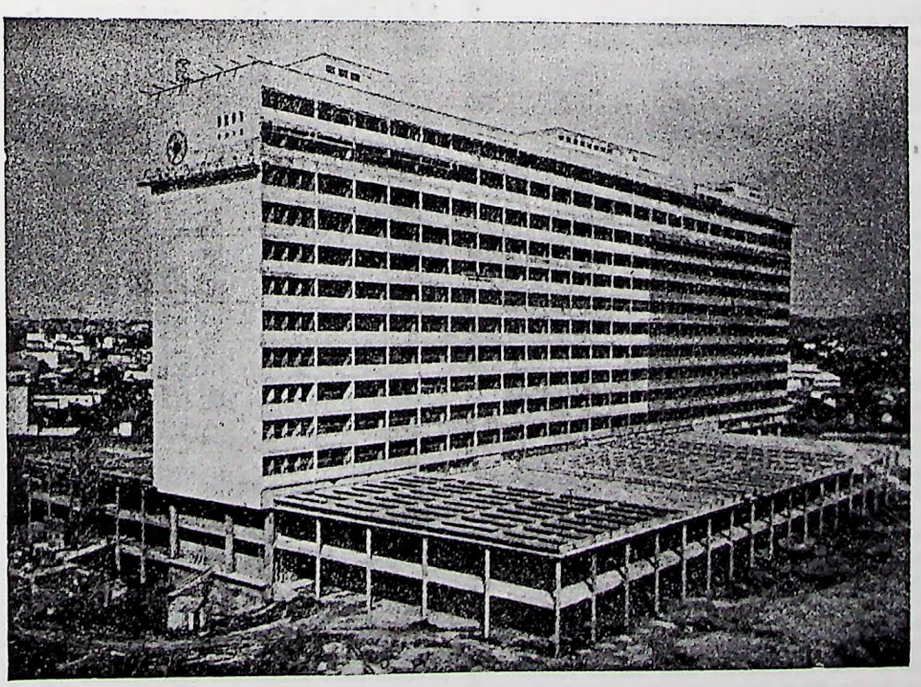
BOLETIM MENSAL D' BISTURI

Órgão Oficial do Centro Acadêmico Sarmento Leite

ANO XV | ABRIL 1959 | N.º 2

O REITOR À REPORTAGEM DE "O BISTURI":

EM 1961 ENTREGAREI O HOSPITAL DAS CLÍNICAS



Eis o "sonhado" Hospital das Clinicas, num flagrante recente. (Foto gentileza da Assessoria de Imprensa da URGS).

Em entrevista exclusiva para "O Bisturi" o Magnífico Reitor abordou vários assuntos e entre os quais o Hospital das Clínicas — Seminário de Psicologia — Condução para o Hospital São Pedro — Novas Faculdades de Medicina no Rio Grande do Sul — Cidade Universitária

A reportagem de "O BISTURI" com o intuito de bem informar a coletividade universitária desta Faculdade e procurando dinamizar a nova orientação seguida por êste jornal entrou em contato com o Magnífico Reitor afim de auscultá-lo sôbre assuntos conosco relacionados.

Cordialmente recebidos em seu gabinete, fomos logo postos à vontade e iniciámos nossa palestra, perguntando quais os planos desta Reitoria para o ano de 1959.

Declarou que: "Além do que já está projetado, o ano de 59 será o ano do estudante. Pretendemos dotar os universitários gaúchos

(Cont. na pág. 4)

Biblioteca
FAMED/HCPA

CENTRO ACADÊMICO SARMENTO LEITE

Diretoria de 58-59

Presidente — Joaquim Dahne Kliemann

Chefe do Secretariado — Gerson Dalcanale

Secretário de Administração — Alberto Amon

Secretário de Beneficiência — Sérgio Segala

Secretário Cultural e Científico — Iremar Mesko

Secretário de Finanças — João Müsnich

Secretário de Imprensa — Irajá Silveira

Secretário de Relações e Intercâmbio — José Carlos Vasques

Secretário Social — Paulo Lang

Secretário de Sindicância e Justiça — José T. Diefenthaeler

EDITORIAL

Os estudantes de Medicina no Pronto Socorro

Objeto de longas lutas na história do Centro Acadêmico, êste assunto volta e meia recrudesce dando dôres de cabeça aos interessados. Por deficiência de nossa Escola não possuimos local adequado, nem inadequado, para o aprendizado de Medicina de Urgência. Esta situação que vem de muitos anos não apresenta perspectiva de solução para tão logo. E' por isso que o Centro Acadêmico tanto tem se empenhado em remediar esta lacuna e proporcionar aos alunos a oportunidade de frequentarem um serviço de Urgência. Hoje aí está o concurso do SAMDU perfeitamente organizado, regulamentado e moralizado.

O estágio no Pronto Socorro tem tido altos e baixos. Agora mesmo, no início do ano grave descuido administrativo ameaçou interromper a continuação dos serviços dos Internos-Bolsistas. Vinte e oito estudantes concursados faziam seu estágio percebendo a irrisória quantia de Cr$ 3.000,00 por mês. Em fins de fevereiro fomos informados que por falta de verba específica seriam dispensados 13 internos. Como era de se esperar a repercussão foi muito desagradável e a reação não se fez tardar. Diante do fato incontestável dos inestimáveis serviços prestados pelos internos, da razão injustificável da dispensa, resolveu-se propugnar pela manutenção de todos os internos em serviço remunerado. Depois de marchas e contra-marchas chegou-se a uma solução conciliatória, embora provisória. Os 28 continuarão trabalhando até o esgotamento da verba existente e neste meio tempo tentar-se-á conseguir a suplementação necessária. Caso esta não seja conseguida, continuarão todos em serviço gratuitamente. Por outro lado será firmado um convênio definitivo entre o Centro Acadêmico e a Direção do Pronto Socorro regulamentando a questão para os anos vindouros. Assim, por enquanto ao menos, a situação está contornada. Para tal, de preciosa ajuda foi sem dúvida o empenho do Dr. Rui Vieira da Rocha, Diretor daquele hospital, que demonstrou a máxima boa vontade. De igual atitude foi o Dr. Sucupira Viana, Prefeito Municipal.

Embora ainda não tenhamos solicitado pessoalmente, temos certeza que a Direção da Escola interessar-se-á pelo assunto uma vez que o Pronto Socorro supre uma grande deficiência da Faculdade.

Cremos ser de tôda conveniência a manutenção dos internos no H.P.S. tanto para os estudantes como para o hospital. Além disso por uma questão de justiça impõe-se uma revisão na remuneração atualmente concedida aos estudantes que, sendo doutorandos, recebem menos que um porteiro de ambulância. Para isso contamos com a boa vontade e com o espírito de justiça que possuem as autoridades responsáveis.

O BISTURI

Órgão oficial do Centro Acadêmico Sarmento Leite, da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre da Universidade do Rio Grande do Sul.

EXPEDIENTE

Redação: Faculdade de Medicina.

Diretor: Irajá Silveira

Redatores: Antonio K. Ayub, Gilberto Gomes, Flávio Saeger, Fernando Sá e Almeida, Joaquim Dahne Kliemann, Fernando Alves, Gerson Dalcanale e Roberto Benevett.

Diretor Comercial: Samuel Constant
Telefone: 7740 pedir 47

O BISTURI não se responsabiliza pelos artigos que trouxerem assinatura.

Composto e impresso na Gráfica da Universidade.

DA SECRETARIA

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos durante o mês de março as seguintes publicações: A TOGA, março, n.º 1, órgão oficial do Centro Acadêmico André da Rocha. — ANAIS CIENTÍFICOS, publicação brasileira especializada de saúde, educação, cultura, assistência social e ciências afins, n.º 67. — MUNDO ESTUDANTIL, n.º 1, 1959 — revista mensal da União Internacional de Estudantes. — EL ESTUDIANTE, vol. 2, n.º 11, órgão de la Secretaria Coordinadora de Uniones Nacionales de Estudiantes. — MEDICINA, CIRURGIA, FARMÁCIA, n.º 273, janeiro de 1959. — SENHOR, n.º 1, março de 1959 — e MEDICINA E CIRURGIA, Revista da Divisão de Pronto Socorro da Prefeitura Municipal.

"O BISTURI"

Passados pouco mais de trinta dias de nosso primeiro aparecimento no corrente ano, já "O BISTURI" volta a circular estimulado pelo sucesso alcançado. Pretendemos fazer circular "O BISTURI" mensalmente e com uma edição normal de 16 páginas. As colaborações deverão ser entregues até o dia 14 de cada mês, ao Secretário de Imprensa, em papel tipo ofício e datilografadas.

CONCURSO DE REPORTAGENS

Não recebemos, até a presente data, nenhuma reportagem de nosso Concurso. O Regulamento foi publicado no número de março e apelamos aos colegas interessados que leiam o mesmo e enviem seus trabalhos.

AOS NOSSOS COLABORADORES

Pedimos desculpas aos colegas que nos enviaram colaborações para a presente edição mas por absoluta falta de espaço somos forçados a protelar a publicação dos mesmos para nossa próxima edição. Aproveitamos a ocasião para avisar aos interessados que iniciaremos em nossa edição de maio uma seção de contos.

PARA LER E MEDITAR

F. SAEGER

Êste pequeno jornal que você, prezado leitor, tem nas mãos neste instante, de ano para ano tem encontrado pela frente os mais variados obstáculos à sua circulação. E' êle o porta-voz de uma classe estudantil laboriosa e vibrante e o transmissor de seus sentimentos, suas idéias, suas dúvidas, suas reinvindicações e suas alegrias. Por êste motivo êle necessita estar cada mês nas mãos de seus numerosos leitores... mesmo quando tudo conspira para que isso aconteça. Êste "tudo", muitas vêzes, e infelizmente na maioria das vêzes, se resume no descaso dos Acadêmicos de Medicina pelo seu Boletim Mensal, fato que jamais deveria ocorrer.

Verdade é que não é só isso que tem dificultado por vêzes a saida de nosso jornal, pois o trabalho de sua confecção é deveras penoso e estafante e exige muito tempo daqueles que se ocupam dêsse mister.

Todos os mêses se renova a luta da direção do Bisturi em conseguir dos colegas matéria para publicação. Não fôsse por essa teimosia e por essa constância com que os poucos redatores conseguem reunir duas dezenas de páginas de originais, já o Bisturi estaria no esquecimento e no frio descaso de todos.

O fato é que, para êle poder estar mensalmente em tuas mãos, precisa de sua colaboração e da colaboração de todos nossos colegas. Não é necessário fazer tratados maçudos e intermináveis que exijam horas e horas de leitura e constantes consultas ao Dicionário. Não! Meia dúzia de idéias desenvolvidas em um pedaço de papel e estará pronta uma coluna numa das páginas do nosso jornal, do seu jornal.

A equipe que ora trabalha na confecção do Bisturi é pequena, muito pequena. Meia dúzia de pessoas podem fazer um jornal, mas êsse jornal sairá melhor e mais ràpidamente se fôr feito por cinqüenta, e melhor ainda se fôr feito por cem. Leitor amigo: quer ser você um dêsses cinqüenta ou cem que tornarão realidade o sonho de levar mensalmente o Bisturi às mãos de nossos colegas? E acredite: teu auxílio nos é indispensável.

Escreva em casa, na cama, no bonde, na praça, em qualquer lugar, aquilo que quiser que apareça no Bisturi e que os outros leiam, e entregue o que escreveu, em papel tipo ofício, a máquina, com espaço duplo, ao secretário de imprensa.

Façamos isto num mês, depois no outro e no seguinte, e vejamos o nosso jornal crescer e progredir e encher-nos de justo orgulho.

NOTAS DA SECRETARIA CULTURAL E CIENTÍFICA

DIPLOMAS

Solicita-se aos colégas que tenham diplomas a retirar, que o façam o quanto antes. Existem diplomas de: Introdução Analítica à Medicina Psicossomática, Introdução ao Estudo de Fundo de Olho, Urgências em Pediatria, Introdução à Gastrenterologia, Prática Otorinolaringológica, Medicina e Cirurgia de Urgência, Molestias Vasculares Periféricas, X Semana Brasileira de Debates Científicos.

Comunica também que já estão prontos e podem ser procurados os diplomas do "Curso de Atualização dos Aspectos Básicos de Clínica Cardiológica", ministrado pelo Dr. Jayme Maltz, de 23 a 28 de fevereiro p.p., tendo obtido frequência os seguintes alunos: Aida Weinsemblum, Bruno C. Palombini, Dulci Caputo, Érico Fillman, Fernando Sporleder, Yara G. Lima, Isaac Lewin, Jorge S. Castro, Mercides da R. Pacheco, Milton M. Moraes, Norma Sant'Anna, Walter F. Fernandes.

BOLSAS DE ESTUDOS

Graças à generosa oferta da União de Cultura Franco-Brasileira, a qual sinceramente agradecemos, foram distribuidas 7 Bolsas de Estudos, tendo sido contemplados os seguintes candidatos:

Bolsas inteiras: José F. Poli, Maria Helena Bronca, Lúcia Regina Amaral.

Meias Bolsas: Rudah Jorge, Luzardo F. Gonzáles, Miriam Amorim, Lina Zardo.

Pede-se aos acima relacionados que compareçam o quanto antes à Secretaria da U. C. F. B., munidos de identidade, afim de realizarem a matrícula.

Foram-nos oferecidas também Bolsas de Estudos no Instituto de Idiomas Yazigi e no Instituto Cultural Brasileiro-Alemão, as quais provavelmente já terão sido distribuidas quando êste número estiver circulando. A lista dos contemplados será oportunamente publicada.

BIBLIOTECA DO C.A.S.L.

Nova interrupção em seu funcionamento vem de sofrer a biblioteca do C.A.S.L., desta vez motivada pela sua transferência para a antiga sala do C.A.C.F.. Entretanto, uma vez prontas as novas instalações e reorganizada, ela novamente estará a disposição dos associados do C.A.S.L. Foi convidada para cuidar dêste setor da Secretaria Cultural a coléga Iole Perin, que aceitou o cargo e já está em grandes atividades. Lançamos daqui um apelo para que todos os colégas a auxiliem nesta tarefa, enviando sugestões, e principalmente para aqueles que tem livros que não foram devolvidos, que os devolvam o quanto antes, o que facilitará em muito a reorganização e evitará a publicação de seus nomes e outras punições, de acôrdo com o regulamento.

CURSO DE IDIOMAS YAZIGI

Os interessados neste Curso de Inglês, devem entregar ao coléga Iremar Mesko uma lista de no máximo 15 alunos, com o horário escolhido. Maiores informações com o coléga acima.

Aviso: Os alunos da 1.ª turma que estão atrazados no pagamento, devem reulariza-lo o quanto antes, para evitar outras providências.

SALVE NOVOS ALUNOS DE MEDICINA

A Livraria "EL ATENEO" do Brasil Ltda., tem a grata satisfação de saudar os novos alunos de Medicina e desejar-lhes êxito no decorrer do curso.

Aproveitamos o ensejo para oferecer os livros do 1.º ano:

Stacy — Princípios de Biofísica e de Física Médica.
Henry GRAY — Anatomia Humana
Di FIORE — Diagnóstico Histológico

Rua General Câmara, 78 — 2.º andar — sala 23 — Pôrto Alegre

Em 1961 entregarei o Hosp. das Clínicas

(cont. da 1.ª pág.)

com nada menos de quatro casas para sua moradia. Duas já existem em Pôrto Alegre e uma terceira será construida, já estando com o local comprado e com recursos para sua imediata construção. O projeto já foi aprovado e despachado pela Prefeitura Municipal.

"EM 61 ENTREGAREI O HOSPITAL DAS CLÍNICAS"

Inquirido sôbre as realizações para a Faculdade de Medicina, respondeu que tôdas as atividades estariam concentradas para a pronta conclusão do almejado Hospital das Clínicas. Disse-nos, ainda, ser o Hospital um "sumidouro de dinheiro" para esta Reitoria, que neste ano aplicará cento e vinte milhões nesta obra. Para se ter uma idéia da grandiosidade dêste edifício podemos dizer que sòmente as esquadrias do bloco central estão orçadas em trinta milhões e os encanamentos, também do bloco central, em cento e quatorze milhões. Pretende-se estar em fins de 59 com o edifício pronto e em 1960 iniciar a instalação do equipamento. No início de 61 entrar em funcionamento com mais ou menos trezentos leitos.

"SEMINÁRIO DE PSICOLOGIA MÉDICA"

"É uma grande iniciativa do Centro Acadêmico Sarmento Leite. Congratulo-me com os organizadores dêste conclave científico de repercussão internacional. Estas foram as palavras do Reitor referindo-se ao 1.º Seminário Estudantil Latinoamericano de Psicologia Médica.

"CONDUÇÃO PARA O HÒSPITAL SÃO PEDRO"

Solicitado a dar uma solução para o transporte dos alunos da cadeira de Psiquiatria até o Hospital São Pedro, achou o Reitor muito provável tal iniciativa, e que depende de estudos entre a direção da Faculdade e a Reitoria.

NOVAS FACULDADES DE MEDICINA NO RIO GRANDE DO SUL

Perguntamos sua opinião sôbre a criação de novas Faculdades de Medicina no Rio Grande do Sul e se havia condições para tal. Respondeu-nos: "Desde que estas novas Faculdades tenham um padrão de funcionamento idêntico ao da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre sou favorável a sua criação. Quanto às condições, estão elas sendo estudadas pelos órgãos competentes.

CIDADE UNIVERSITÁRIA

A Cidade Universitária apesar de já estar planejada e com alguns edifícios em construção é uma obra mais para o futuro. Estamos procurando atender inicialmente às necessidades mais imediatas. A Faculdade de Medicina será enquadrada no Centro Médico junto com a Odontologia, Farmácia e Enfermagem. Futuramente será construida uma nova Faculdade próxima ao Hospital das Clínicas.

Discorreu ainda o Reitor sôbre o andamento das diversas obras da Universidade e das relações que devem existir entre estudantes e a Universidade, manifestando seu desejo de uma aproximação cada vez maior.

Finda nossa missão, retiramo-nos satisfeitos pela acolhida simpática que tivemos. Deixamos aqui expressos nossos agradecimentos e fazemos votos para que todos êstes planos se concretizem.

KANTREX

SULFATO DE KANAMICINA

KANAMICINA — importante antibiótico, ativo por excelência contra os mais racalcitrantes microorganismos.

Nas infecções do:
aparelho respiratório — trato urinário —
tecidos moles — osteomielite — septicemia

Comprovado clinicamente por um grande número de investigadores

KANTREX é especialmente ativo sôbre os germes resistentes a outros antibióticos, inclusive sôbre o "estafilococo aureus".

APRESENTAÇÕES

Kantrex de 0,50

Cada frasco-ampola contém:

Kanamicina, base 0,5g

(sob forma de sulfato)

Veículo aquoso q.s. 2cm3

Kantrex de 1g

Cada frasco-ampola contém:

Kanamicina, base 1g

(sob forma de sulfato)

Veículo aquoso q.s. 3cm3

LABORTERAPICA-BRISTOL S. A.
Ind. Quím. e Farm. — Rua Carlos Gomes, 924 — Santo Amaro (São Paulo)

Calouros: o «TROTE» deve ser mantido

Cinco calouros foram entrevistados e todos acharam que o vestibular foi relativamente fácil — Todos estão gostando da vida universitária e da grande amizade entre os alunos desta Escola — Os trotes moderados tornaram a recepção ótima — Sem coação todos declararam: "O "trote" deve ser mantido" — Reportagem de Irajá Silveira

Vestibular, calouros, trotes, etc. são assuntos que movimentam nossa vetusta Faculdade no início de cada ano. A presença de novos alunos, os "bichos", polariza tôdas as atenções. Com seu uniforme, variável de ano para ano e ùtimamente com tendências à padronização, dão um colorido todo especial durante os intervalos das aulas. Dizem os ilustres "doutores veteranos" que "bichos" não têm opinião. Discordamos, e resolvemos entrevistá-los. Queremos salientar que não houve coação de nossa parte na obtenção das respostas. Elas foram espontâneas e agradecemos pelas mesmas.

ANTONIO JADER BROEDBECK

Nosso primeiro entrevistado foi o calouro 51. Perguntamos inicialmente o que achou do vestibular e se as questões foram bem formuladas. Disse-nos que achou o vestibular um exame normal e que as questões foram bem formuladas. A prova de Física no seu entender foi a mais difícil.

Nossa segunda pergunta foi: "Qual a sua opinião sôbre a vida universitária neste primeiro contato?

"Por enquanto, apesar do pouco tempo, estou gostando. Existe uma grande camaradagem entre todos os alunos e com o "trote" somos realmente introduzidos na vida universitária.

"A mudança radical entre o curso secundário e universitário causa inicialmente um pouco de embaraço, mas creio que o tempo resolverá".

Quanto a recepção aos calouros, disse-nos o seguinte: "Achei a recepção ótima, com trotes moderados".

Finalmente, perguntamos ao Antonio se o trote como tem sido dado até agora deve ser mantido ou abolido. Respondeu-nos que o "trote" deve ser mantido.

GERALDO ZANINI LOUZADA

Entrevistamos em seguida o calouro Louzado. Com seu gênio alegre e comunicativo colocou-se a nossa inteira disposição para qualquer pergunta. Quanto ao vestibular declarou: "De um modo geral o vestibular não é um bicho de sete cabeças" e não existe mistério nenhum. As questões foram òtimamente formuladas e achei a prova de Química a mais difícil".

Quanto à vida universitária, respondeu-nos que encontrou o melhor ambiente que imaginava.

Nossa terceira pergunta recebeu por parte do calouro Louzada a seguinte resposta: "A Faculdade de Medicina tem correspondido completamente aos meus sonhos".

Inquirido sôbre a recepção aos calouros, disse-nos que a recepção deve ser mantida nos mesmos moldes dêste ano, e o "trote" deve continuar.

LUCILA GERMANY PAULA

"Achei o exame de História Natural extenso, com questões longas para pouco tempo. No mais as questões foram bem formuladas, declarou-nos a caloura Lucila. Perguntamos em seguida, qual a sua opinião sôbre a vida universitária. Disse-nos: Gostei muito. Encontrei uma verdadeira camaradagem entre calouros e veteranos.

Quanto a Faculdade tenho a dizer que ainda não posso ter uma opinião formada em virtude do pouco tempo de contato. Mas até agora estou satisfeita.

Gostei imensamente do "trote". Sempre pensei que o trote fosse um barbarismo. Agora vejo que estava completamente equivocada e que êle serve realmente para aproximar os novos com os velhos alunos. O "trote" como tem sido dado até agora deve ser mantido".

RONALDO H. FERREIRA

O calouro 26, o popular "Paulista" disse-nos inicalmente que achou fácil o vestibular, uma vez que as questões foram bem formuladas. Achei a vida universitária melhor que eu esperava e quanto a Faculdade creio ser um pouco cêdo para opinar. A recepção foi divertida e salutar e deve ser intensificada. Para finalizar, sou pela manutenção do "trote".

CLAUDIO SEBENELO

O "cerebelo", assim batizado no primeiro dia de "trotes", foi o nosso último entrevistado. Achou que as questões do vestibular foram òtimamente formuladas, principalmente as de química. Iniciei uma vida nova ao ingressar na Faculdade e ainda não estou completamente ambientado, pois a mudança entre o curso secundário e superior é um pouco brusca. Quanto a Faculdade achei muito superior ao que imaginava. A recepção esteve bem animada e divertida e o "trote" nos moldes atuais deve ser mantido.

CONVITE

A Direção do CASL e a Comissão de Recepção aos Calouros convida os alunos, professôres e funcionários para o Churrasco de Confraternização dos Calouros que se realizará no Club Farrapos (Cristal) no dia 12 de abril Outrossim, avisa que os interessados em comparecer ao churrasco deverão retirar seus convites até o dia 9, impreterìvelmente. Não serão admitidos os que não tiverem convite.

LIVRARIA EDITORA GUANABARA — KOOGAN S. A.

LIVROS DE MEDICINA
VENDAS A CRÉDITO

Rua dos Andradas, 1727 — Loja 4
Edifício Oswaldo Cruz — Térreo
Caixa Postal 1.800

End. Telegráfico: EDIGUA
Fone 9-1232
Pôrto Alegre

SENSAÇÕES...

E' tarde. Casa deserta. Sòmente o som da música que suavemente vem da eletrola impede que o silêncio domine em cada sala, em cada canto, em cada móvel. E' música romântica, e por si só faz com que estranhos calefrios vaguelem pelo meu corpo, apesar do calor. Ajunte-se a êsse efeito inerente, as recordações que caprichosamente os acordes vão evocando, e eis-me num estado em que a melhor das descrições dará apenas uma desbotada idéia.

E por que essas sensações? Será a música? ou a noite? Ah! a Noite! Eis a incitadora, a indireta responsável por tais estados d'alma. Na sua ausência é quase impossível ambiente para a meditação, o desvaneio, a divagação, enfim todos os passeios pelo mundo do sonho, do imaterial. Ela é que sugere à nossa mente as mais desencontradas situações e nos provoca os mais sublimes anseios. Ela é que nêste momento me faz desejar ardentemente a posse do dom excelso de provocar nos outros a emoção estética que os mestres da língua em mim provocam. Infelizmente, porém, além do desejo, da vontade, ela nada mais me fornece. Porisso aqui fico, insatisfeito, talvez com o sentimento da mulher que ardentemente deseja um filho, algo seu, "carne de sua carne", mas que ao mesmo tempo, sente em si a incapacidade de concepção. Sim, a sensação de esterilidade literária é a que me invade e me desanima.

Resta a esperança de que a Inspiração alguma vez acompanhe a irmã Noite e me seja apresentada...

o O o

Notas terapêuticas

(Baseadas na publicação Labor: Caderno de Terapêutica)

Uma nova vitamina do grupo B, foi isolada por Krebs, do abricó. Seu número: 15. Nome químico: ácido pangânico. Aparentemente sem toxidez, tem efeito definido para a insuficiência coronária, caracterizada clìnicamente pela angina de peito ou pela trombose coronariana. Há uma diminuição da dor precordial, desaparecimento da cianose, e aumento geral da eficiência circulatória, exibindo uma aumentada capacidade para o esfôrço.

o O o

KANAMICINA é um novo antibiótico isolado no Japão, por Umezawa e col. Êsses autores fizeram estudos preliminares de suas propriedades antibióticas, tendo verificado ser a Kanamicina ativa sôbre diversos bacilos grão-negativos, e sôbre o Micrococcus pyogenes e Mycobacterium tuberculosis.

o O o

W. J. Duchaine empregou a prednisona em 350 casos de afecções pulmonares asmatiformes. Obteve resultados favoráveis em 93% dos casos de asma alérgica pura; nos casos de asma alérgica com infecção associada, 53% responderam satisfatòriamente; apenas 30 por cento dos portadores de asma não alérgica ou bronquite crônica se beneficiaram com o tratamento.".

o O o

"Durante os últimos 4 anos, E. Gross e C. S. Wrigth utilizaram suspensão de dióxido de telúrio a 2% em "shampoo". A suspensão não corta o cabelo e é fàcilmente aplicável. Os estudos de laboratório, em animais, demonstraram a ausência de toxidade. O medicamento foi usado em 159 pacientes, com os seguintes resultados: 69 completamente controlados, 72 melhorados e 18 inalterados. O tempo médio de freqüência de aplicação foi de 4 a 7 dias na seborréia oleosa e de 14 a 20 na seborréia sêca." Isso sôbre o assunto: Suspensão de dióxido de telúrio no tratamento da saborréia da cabeça.

o O o

MOSAICO

por ACECA

Melhorando o Português...

Os acentos constituem para determinadas pessoas, o maior obstáculo à perfeita observância das regras de ortografia. O interessante é que essas pessoas pecam tanto por excesso como por omissão. Que ignorem que certas palavras devam ser acentuadas admite-se com certa tolerância; porém, inventar acentos, constitui uma usurpação dos direitos que nossos filólogos tão dificultosamente conseguiram granjear. Gostaria de ver a reação dêsses peritos ao verem acentuadas palavras como: cedo, sede, avaro, fluido, filantropo, rubrica, urubu, anu, pudico e avaro.

Naturalmente, existem casos que oferecem certa dificulade, mas êsses são raros. Citemos por exemplo a palavra caqui, fruta, diferente de cáqui, cor. (— Caqui pronuncia-se caquí.) — Outra — traiçoeira é hífens, sòmente acentuada no singular: hífen.

o O o

De Monteiro Lobato:

— Dizia a Inesinha à sua amiga Laura:

— Sinto uma vergonha cada vez que me lembro do cartão que mandei ao dr. Pedrosa. Fiz um P tão feio...

o O o

Os nomes que vimos pela primeira vez como tradutores perdem o prestígio quando vemos como autores. Há em nós uma vaga impressão de que quem traduz não pode criar.

o O o

Não serão alotropias da gravitação universal o instinto e a inteligência?

Não sei de um homem que se casasse com uma mulher cega ou aleijada — e não há cego ou aleijado que não encontre espôsa.

o O o

— Conversar com moças é trancar no espírito as torneiras das idéias gerais e abrir as válvulas à sentimentalidade ou à parolice anedótica e mexeriqueira.

Um bonito quinquilharismo cerebral. As moças só sentem a côr e a linha. Nada do que constitui na conversação masculina o encanto máximo, os vôos, os horizontes.

o O o

Têrmos

Andropausa significa a suspensão da atividade endócrina do testículo.

Sacana diz-se do indivíduo que masturba outro.

o O o

Errino, esternutório ou ptármico diz-se do medicamento ou substância, que, introduzida no nariz, provoca o espirro.

o O o

Cofose significa surdez completa.

o O o

Pólipo é uma excrescência carnosa, fibrosa, etc., que se pode desenvolver em qualquer mucosa.

o O o

Parabéns

Aos cem novos estudantes de Medicina enviamos nossos sinceros parabéns, almejando que alcancem todos, o objetivo almejado.

Que a Felicidade seja para êles companheira inseparável.

o O o

Planos da Direção: Remodelação nos Anfiteatros da Santa Casa

Afim de levar até nossos leitores o pensamento da Direção da Faculdade sôbre diversos assuntos de interesse da classe, a reportagem de "O Bisturi" formulou diversas perguntas ao Prof. Milano. Com toda boa vontade fomos atendidos e tivemos então a oportunidade de ouvir o sr. Diretor e fomos informados dos programas para 1959. As perguntas e as respostas foram as seguintes:

1 — Quais os planos da Faculdade para êste ano?

— Serão continuados e possivelmente concluidos os empreendimentos relativos a reformas, atualizações e criações de laboratórios. Os laboratórios do Instituto de Microbiologia em condições totalmente diferentes das até então existentes e mesmo estranhas aos alunos, pois que permitirá, em face de suas novas instalações e equipamento, o tão desejado ensino individual, condição primordial em um curso de graduação da natureza do nosso. O laboratório de Bioquímica será posto em iguais condições e a sua total transformação, será iniciada possivelmente ainda êste mês. O novo laboratório de Biofísica dentro de poucos dias estará capacitado a receber os alunos e desenvolver os planos de pesquisa traçados para aquela Cadeira.

Serão, ainda, no corrente ano, ampliados ou totalmente remodelados os anfiteatros sediados na Santa Casa e os laboratórios de Farmacologia, Parasitologia e Patologia Geral que passarão a ocupar a antiga sala da Congregação, e o de Histologia que será ampliado para permitir aos bolsistas treinados pela CAPES em São Paulo desenvolver seus planos de pesquisas e melhorarem a rotina de ensino. A mesma sorte merecerá o Biotério onde será construido um novo canil, um canário e melhoradas as suas atuais instalações o que possibilitará o melhor atendimento às solicitações dos laboratórios da Faculdade.

Êsses são os principais ítens contidos no programa a ser desenvolvido em 1959.

2 — Que cursos serão patrocinados pela Faculdade?

— De iniciativa da Faculdade serão ministrados, durante o ano de 1959, o Primeiro curso pós graduação em Oftalmologia, a Estatística Médica distribuida entre a 1.ª e a 4.ª séries, a Física Biológica que contará com elementos do Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil, que iniciarão um novo ciclo desta disciplina na Faculdade e o Primeiro de Metodologia de Radiosótopos, que também contou com o patrocínio da Comissão Nacional de Energia Nuclear e do Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil. Além dessas atividades, outras de iniciativa do corpo docente serão realizadas e terão o patrocínio da Faculdade, entre os quais cabe citar o Curso de atualização em pediatria, que terá a colaboração dos Laboratórios Nestlé, o Curso de Especialização em Clínica Psiquiátrica, anualmente ministrados pelos Professores Paulo Guedes e David Zimmermann, uma série de cursos previstos para a Cadeira de Anatomia e que serão ministrados pelos Professores Saadi, Contu, Letti, Ghezzi e onde também nós teremos atividades docente.

Cabe ainda neste ítem citar essa admirável realização do Centro Acadêmico que foi o Primeiro Seminário Estudantil Latino-americano de Psicologia Médica.

Ademais, com a finalidade de estimular a docência, a Escola patrocinará todos os cursos que lhe forem solicitados e que se enquadrarem nos têrmos de seu regimento.

3 — Quais cadeiras sofrerão melhoramentos?

— Encontra-se a resposta a êste ítem, no ítem 1. São elas, Microbiologia, Histologia, Bioquímica, Biofísica, Parasitologia, Farmacologia e Patologia Geral, tôdas elas localizadas no edifício da Faculdade.

4 — Quantas cátedras vagas existem atualmente?

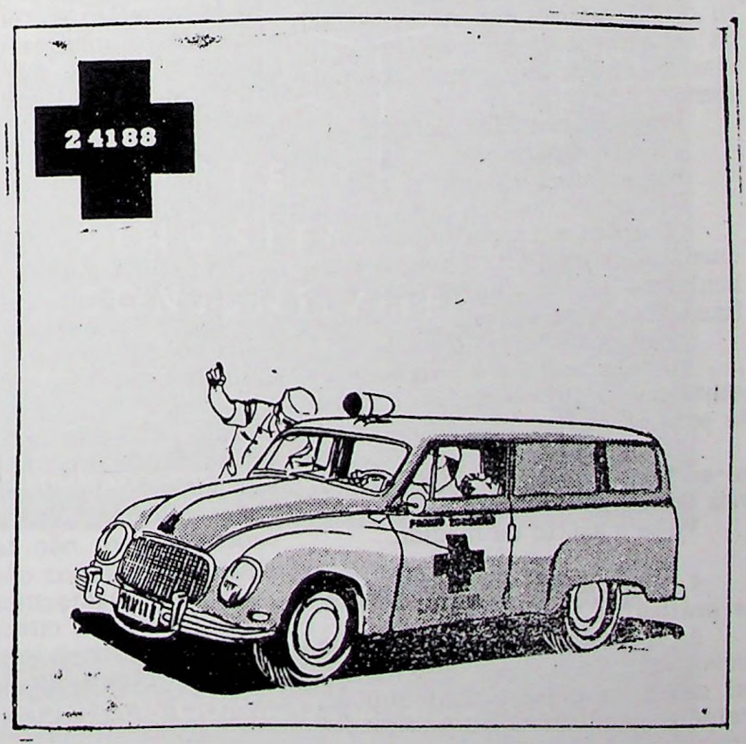
(cont. na pág. 10)

Pronto Socorro CRUZ AZUL

MEDICINA E CIRURGIA DE ADULTOS

URGÊNCIA INFANTIL

Praça Júlio de Castilhos, 20 — Telefone 2-41-88



DERMATOLOGIA: Melhor Cadeira do Quarto Ano

Dez perguntas foram formuladas aos quintanistas — Propedêutica Médica considerada a pior cadeira e seu catedrático foi indicado como o melhor professor — Dermatologia e Anatomia Patológica empataram na preferência da melhor cadeira na parte prática

Reportagem de Gerson Dalcanale

O Centro Acadêmico sempre atento às deficiências do ensino em nossa Faculdade resolveu auscultar seus associados afim de documentar a opinião das diversas séries sôbre as cadeiras cursadas em 58. Iniciamos pela quinta série, com 10 perguntas variadas. Queremos frisar que não temos intenções escusas mas tão sòmente colaborar com os professôres, chamando-lhes a atenção para o que pensam os alunos. Cremos estar cumprindo uma das finalidades do CASL. Quarenta quintanistas responderam assim:

1. **Qual a melhor cadeira do quarto ano?**

Por uma maioria expressiva a Dermatologia foi eleita a melhor cadeira. Cumpre destacar que as honras cabem aos 2 professores, Drs. Gerbase e Bopp pois as opiniões assim indicaram. Parece-nos no caso que a concorrência é produtiva e útil para o estudante.

Os números foram êstes:

Dermatologia	26
Anatomia Patológica	12
Clínica Médica	2

2. **Qual a pior cadeira do quarto ano?**

Sem dúvida uma pergunta muito difícil de responder, tantas são as concorrentes. Aqui as preferências se dividiram, e não era para menos.

Propedêutica Médica	17
Técnica Operatória	14
Propedêutica Cirurgica	11
Otorrino	2

Chamamos a atenção para a pequena diferença dos números e salientamos que na quarta série existiam 5 matérias ao todo.

3. **Acha melhor o currículo vigente para o quinto ano ou o vigente para as quatro primeiras séries?**

Manifestaram-se favoravelmente ao novo regime 24 e 10 favoraveis ao antigo.

Vê-se o acêrto da medida.

4. **Qual a pior cadeira na parte prática?**

As respostas aqui revelam uma reclamação geral, justa e quase total contra o descaso com que foi tratada a cadeira eleita. O fato é ainda mais grave por ser a cadeira importantíssima. Lamentamos tão grave ocorrência e fazemos votos para que êste ano os alunos tenham melhor sorte. E para isso cremos na capacidade do Catedrático como mais adiante se verá.

Propedêutica Médica	31
Técnica Operatória	9

Uma resposta interessante: "A Propedêutica Médica não pode ser pior porque simplesmente não deu aulas".

5. **Qual a melhor cadeira na parte prática?**

Tão olvidada pela maioria dos professores, a parte prática só satisfaz em 2 cadeiras, que realmente se esmeram em oferecer o máximo aos estudantes e se mais não fazem é porque não tem recursos. Nada mais justo pois que empatassem.

Dermatologia	19
Anatomia Patológica	19
Otorrino	2
Clínica Cirúrgica	1

6. **Que acha dos pontos impressos pela Anatomia Patológica?**

Eis aí a questão mais controvertida. Impossível responder por números, por isso nos limitaremos a transcrever algumas opiniões: "Muito bons. Péssimos. Ótimos. Infantís. Entre ridículo e arcaico. Desatualizados (muito citado). Caros. Muitos elogios. São adotados pela cadeira: quem não tem cão caça com gato.

Apenas como meio de defesa. Bons. (um tanto citado). Humorísticos. E' horrivel ter que estudar por êles." Diante disso que diremos nós...

7. **Qual o melhor professor da quarta série?**

Quando dizíamos da esperança que temos na melhoria da Propedêutica Médica, tínhamos em mente a opinião da turma sôbre o Professor. Senão, vejamos:

Dr. Rubens Maciel	13
Dr. José Gerbase	11
Dr. Clovis Bopp	8
Dr. Antonio Azambuja	5

Foram citados ainda Pessoa Mendes, Gorki de Lima e Carlos Wallau. Reparem que 2 dos melhores mestres pertencem à pior cadeira... Aí a razão de nossa esperança.

8. **O trote deve ser abolido, regulamentado ou continuar no antigo sistema?**

Neste tema que tanto tem perturbado a Assembléia de Representantes a maioria optou pela continuação do trote, porém aplicado com certos limites.

Regulamentado	29
Abolido	7
Indiferente	2
Conservador	1

9. **Que sugere para melhorar o Centro Acadêmico?**

Entre as várias propostas salientamos: "Melhor organização. Limpeza. Maior congrassamento entre os alunos. Melhorar o Bar. Cuidar dos das atividades sociais. Incremento problemas do ensino. Elevar o nível das atividades artístico-culturais. Sofrer menos influência da Assembléia dos Representantes." Muitos se abstiveram de sugerir.

10. **Sôbre que assunto acha interessante o C.A.S.L. promover um curso?**

Grande divergência nas respostas, de acôrdo com a especialidade pretendida por cada um ou com as deficiências individuais.

Radiologia	9
Clínica Médica	6
Deontologia	5
Psicologia	3

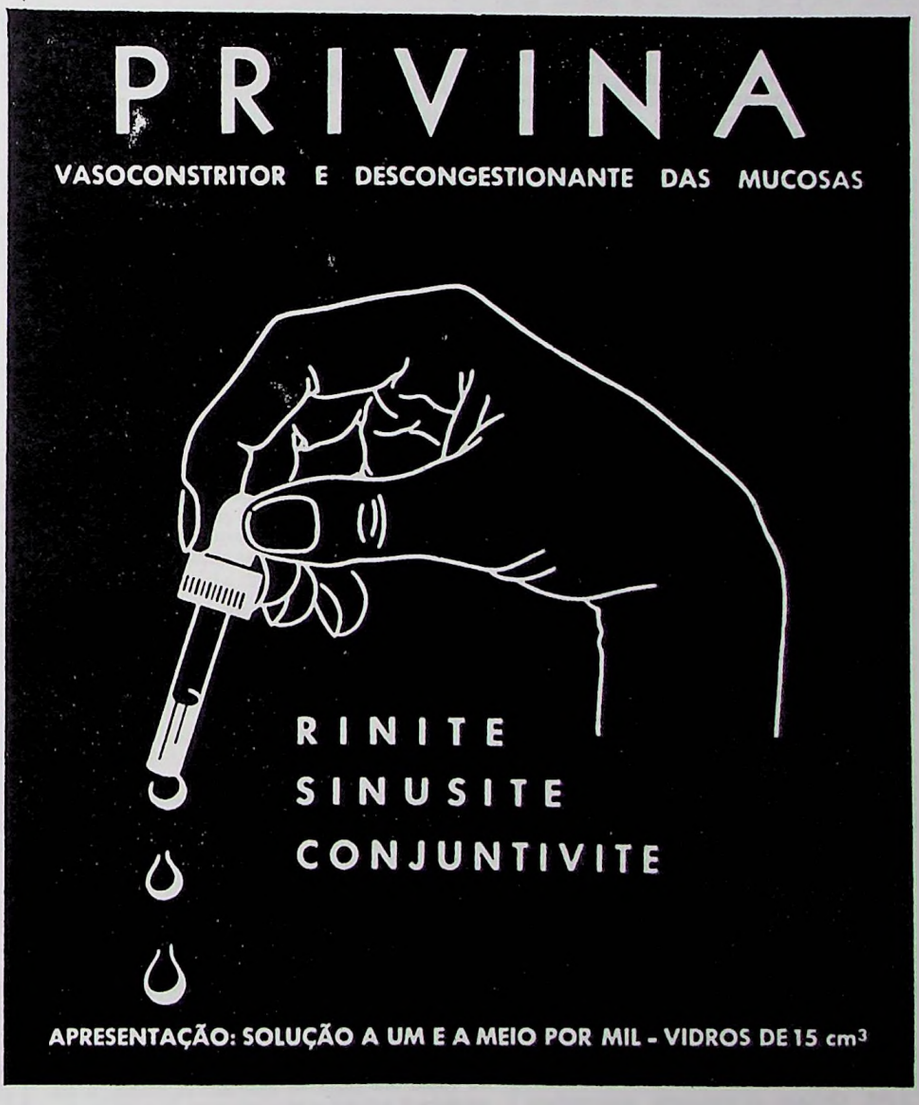
Outros menos citados.

Resposta interessante: Criação de cursos para certos professôres...

Considerações Finais — Aí está o que pensam os atuais quintanistas. Cremos ser de muita utilidade para os mestres e para nós mesmos. Cabe agora procurar melhorar o que estiver mal e aperfeiçoar o que estiver bom. Para o próximo mês veremos o que pensam os atuais quartanistas sôbre as matérias que cursaram no ano passado.

O C. A. S. L. saúda seus novos associados

Os novos calouros de nossa Faculdade aí estão diàriamente a dar um tom mais colorido, nos corredores e no bar. Esta época que é das mais divertidas de suas vidas, é uma sucessão natural de outra mais penosa e sacrificada. Depois da batalha intelectual que travaram e da qual sairam vencedores, justo é que lhes rendamos homenagens. A grande barreira foi ultrapassada. Outros 600 ficaram do lado de lá. Nós, que estamos do lado de cá, recebemos e cumprimentamos nossos novos colegas. Parabéns a todos. E aqui estão os cem nomes famosos: Dirsa Nogueira, João Polanczick, Renato Antônio Lopes Leal, Renato Rodrigues Machado, José Silvio Vieira Gomes, Alcides Diniz Carvalhal, Humberto Guaita, Eliseu Barbosa de Barros Coelho, Lidia Bischoff, Enio Ubirajara Gastaldo, Alduino Antônio Sartori, Bernardo Julio Sukienik, Jane de Oliveira, Alberto Augusto Schuck, Alfredo Gilberto Boeira, Giovani Antônio Benvenutti, João Régis de Oliveira, Rogério Wolff Aguiar, Angelo Maria de Castro Fiori, José Evanildo Morales, Matias Perdichewsky, Henrique Satovitch, Eurico Schneider, Clovis Milton Wanmacher, Wilson Kruse, Ronaldo Herdy Ferreira, Itamar Sofia do Canto, Antônio N. F. da Silva, Sérgio Augusto Monteiro, Paulo Fonseca, Ildebrando Barros Bolivar, Eduardo de Poli Bersano, Guido Pio Cantisani, Moacir Ganguilhet Lul, Paulo Timmen, Gilberto Hermann Brodt, Ruy Delmar Thomé, Telmo Toneto Reis, Sérgio Luiz Bortoluzzi, Jorge Wald, Carlos Heins Funke, Alexandre G. Oliveira, Hélio Lemohen, Milton Eny F. Campos, João Carlos H. Sobrinho, Lucila G. Paula, Paulo Walace S. Machado, Mário G. Barros Wanderley, José A. Stangler, Alfeo Teixeira, Antônio J. Brodbeck, João Cafruni, José Ramão C. Arussul, Clóvis José S. Sebenelo, Sérgio Clezar, Cláudia M. B. Lamego, Humberto J. Scorza, Juremir João Boldani, Nelson C. Nonohay, Flávio C. Leboute, Roberval B. Azevedo, José C. Magnabosco, Carlos Alberto Morsch, Newton de Cesaro Musa, Hermes M. Vasconcelos, João Carlos Kilpp, José L. Dexheimer, Breno Roberto Cassel, Paulo L. dos Santos, José Luiz Lodeiro, Leonardo Donadio, José Diniz Varas-Perini, Armênio dos Santos Fachim, Célio Rogério Ramos, Adelar B. Barbisan, Marcolino rias, Geraldo Z. Louzada, Pietro R. Zoratto, Vendramim A. Silvestre, Rachel A. Cunha, Jorge Roberto Domingues, Hernani Caetani, Genaro Laitano, Renato Ungaretti, José Luiz C. Natof, Eitel F. Schuler, Elias Mansur, João B. Wilke, Antônio Abuchaim, Luiz Carlos Figueiredo, Ary de Melo, Horst Fürstnau, José A. L. de Pinto, Acir Julio Mongoni, Nelson Luiz Barros, Sebastião I. Vieira, João V. Vieira, Marco Aurélio F. Couto, Luiz Kersz, Carlos B. Coelho Leal.



Biblioteca FAMED/HCPA

"POLIMORFISMO HUMANO" NA SEDE DO C.A.S.L.

FLÁVIO SAEGER

Atualmente, após séculos e séculos de incessantes pesquisas, os estudiosos de todo o mundo conseguiram classificar pràticamente tudo o que existe, conseguiram enquadrar cada objeto, cada coisa, cada sêr, animado ou não, dentro de um esquema de classificação.

O homem, como sendo o sêr pluricelular mais complexo física e mentalmente, naturalmente é o ente mais tentador e o que mais arrebata aos classificadores, os quais, no entretanto, se sentem pequenos ante a grandiosa monstruosidade do Bicho homem. Porém, aqui só se pretende apresentar a Classificação centro-acadêmica do estudante, mostrando os vários tipos humanos apenas segundo o procedimento usual de cada elemento quando no santo recinto da sede do C.A.SL. Então vejamos.

1 — **Os Intelectuais:** saem de casa para a aula, e antes dela terminar já se encontram sentados em uma mesinha de xadrez. E ali ficam, despejando torrentes de argúcia sôbre as pobres peças até que uma leve dor no epigástrico os desperta para a realidade de um relógio: 12.20 hs. (ou 17.15 hs. no caso de ser de tarde). São os espíritos lúcidos e privilegiados da medicina moderna. Deus os guarde. Também neste grupo encontramos os indivíduos que das 9.00 às 10.15 hs., discutem Freud acaloradamente e de dedo em riste (não é, Ronald?). De uma coisa, porém, eu me convenci: devemos tirar o chapéu para êles, pois é essa a "elite" que deixa de lado as questões materiais tão terrenas e sórdidas para aprimorar suas virtudes e seu intelecto, seja na quietude de uma partida de xadrez, seja no excitante buliço de uma questão freudiana. Dificilmente são encontrados em grupos superiores a quatro elementos (no caso do xadrez, dois jogando e dois "secando"; no caso de Freud, quatro discutindo ao mesmo tempo). Nota-se que mesmo dentro de um mesmo grupo, há uma forte tendência à diversidade de procedimento e a conseqüente divisão em sub-grupos.

2 — **Os Boêmios:** é um grupo relativamente quieto, sempre alegre e bem disposto. Seus elementos constitutivos estão constantemente tamborilando com o pé no soalho das imediações da eletrola. Vivem cantarolando baixinho os últimos sucessos (à la Maysa) e, em pensamento, estão sempre com um violão em baixo do braço. O tum-tac do coração, para êles é marcação de tamborim. Um divertículo dêsse grupo poderia ser citado como sendo o dos Bailarinos, que vivem cheirando as paredes do Centro Acadêmico a procura de avisos alusivos à Reuniões dançantes, Bailes etc. etc.. Aliás, na maioria das vêzes encontram...

3 — **Os Esportivos:** grupo mais barulhento e mais pornográfico de tôda a faculdade pois misturam futebol e gritaria com palavrões com uma facilidade incrível. Nas segundas-feiras êsses elementos tomam conta do C.A.S.L. Gritam, esperneiam, esbravejam, gesticulam, xingam, só faltam brigar entre si. Quando estão completamente exaustos e suados de tanto discutir, então sentam-se para ler a "Fôlha Esportiva". Lêem dez ou quinze minutos, o suficiente para descobrir novos pontos de controvérsias, novos pomos de discórdias. Levantam-se de sopetão e recomeçam a discutir. Para quem observa de longe dois sujeitos discutirem futebol, a impressão exata é de que entre êles há um ódio de morte, uma raiva irrefreável. Essa impressão dura até o momento em que êles se separam, não sem antes se brindarem com um afetuoso amplexo e uma ou duas palmadinhas, de amizade eterna, nas costas. Formam ao redor um verdadeiro "halo de hemólise", pois ninguém chega perto sob pena de entrar em lise.

4 — **Os Famintos:** grupo que conserva a maioria e a liderança no C.A.S.L. (para a alegria íntima do "seu" Mário). Comem, róem, mastigam com uma sofreguidão que só o estudo pode proporcionar. Chiclets, mandolate, Pepsi-Cola, cachorro-quente, milfôlhas, tudo e simplesmente tudo é absorvido na fúria voraz de estômagos insaciáveis. O "fúria gástrica" é um elemento bastante típico de nossa faculdade. Deixa o chão adjacente ao balcão com um aspecto de campo de batalha, de guerra dos Farrapos ou de Campanha dos pracinhas na Itália. Quando sentem que estão que não dá mais, espraiam-se nas poltronas esperando que a digestão se processe e já pensando no que irão comer dali a pouco. Mas, acho eu, no fundo são bons sujeitos.

5 — **Os Fominhas:** não confundindo com os famintos, o grupo dos fominhas ocupa um lugar paralelo ao dos intelectuais, só que num plano mais elevado, pois representa a parcela dos que não têm tempo a perder e realmente não o perdem, principalmente quando se encontram no Centro Acadêmico. Aliás, bem ao contrário, pois utilizam-no para estudar em grossos volumes, escrever seus apontamentos, rever notas, preparar argüições. E' o verdadeiro escol de nossa Faculdade. Lástima que não passem por média e ainda peguem segunda época. E' a turma que está com o futuro garantido se puder se conservar com vida até o fim do curso.

6 — **Os da "C.I.T.":** os integrantes da "C.I.T." (Companhia Inimigos do Trabalho) formam um grupo bastante homogêneo e de boa paz. Não dão alterações, não incomodam a ninguém, o único que fazem é sair de casa pela manhã, sentar-se numa das poltronas do Centro Acadêmico e voltar para casa ao meio-dia para se refazer. À tarde, o itinerário é geralmente o mesmo. Ao serem inquiridos, respondem que estão poupando o organismo e se guardando para o futuro, que a vida de médico é dura e que se fôrem adotar um sistema de vida rígido, não chegarão à idade adulta e não poderão fazer nenhum benefício para a humanidade. Pasmem os leitores o altruismo e os sacrifícios a que se submetem êsses abnegados para o bem dos nossos semelhantes. A gente até se constrange...

7 — **Os "Homo sapiens":** estas enciclopédias com pernas estão onde menos se espera. Podem estar no bar, no sofá, caminhando no corredor, na sala 4, na .... ou até ao nosso lado neste instante. Sabem de tudo, já viram tudo, já estiveram em todos os lugares, estão a par do que ocorre pelos quatro cantos do mundo e talvez até do que está para ocorrer... Sabem desde a idade do neto do Haillé Selassié, rei da Etiópia, até quantas linhas tem a edição inglêsa do último livro de Hemingway. Portanto, cuidado com êles, evite discussões.

8 — **Os Apressados:** Déstes, quase nada se sabe, quase não se ouve falar, pois entram pela porta principal do C.A.S.L., não olham para a gente, não riem, não cumprimentam e simplesmente saem pela portinha do bar. São quais cometas de vida efêmera que passam e desaparecem.

— — xx — —

Eis aí, amigos, em poucas linhas, os vários tipos com os quais diàriamente estamos em contacto. Em quantos dêstes itens você se enquadra?

Planos da Direção: Remodelação no

(cont. da pág. 7)

— Há, atualmente, 7 Cadeiras vagas na Faculdade.

5 — Quais serão preenchidas êste ano?

— Pergunta-se quantas Cátedras serão preenchidas. Apenas nos cabe informar que serão realizados 3 concursos para cátedra. Sòmente após as suas realizações, poderemos responder à pergunta. Os concursos a serem realizados serão: para Clínica Dermatológica e Sifiligráfica, 1.ª Clínica Médica e 2.ª Clínica Cirúrgica.

6 — Que acha da criação de novas Faculdades de Medicina no R.G.S.?

— Esta pergunta refere-se a um problema cuja análise seria necessário a computação de muitos dados, complexos, para que a sua resposta não seja de superfície e relativa apenas a uma impressão pessoal. Se houver maior interêsse, proponho-me discutir com a reportagem do "Bisturi" êste tema em uma outra oportunidade.

7 — Finalmente, qual sua impressão sôbre o 1.º Seminário de Psicologia?

— Positivamente o Seminário realizado pelo C.A.S.L. foi um sucesso. Não apenas na contribuição à cultura médica, mas ainda no sentido do mais sadio panamericanismo, o C.A.S.L. alcançou uma de suas proposições iniciais com a realização que levou avante, trazendo para o seu convívio colegas de diversos países da América Latina. Certamente a Faculdade, com essa realização, foi vista e foi sentida em sua vitalidade pelos estudantes que aquí vieram, tanto estrangeiros quanto os patrícios. A Direção se congratula com o Centro Acadêmico pela realização dêsse seminário e lhe assevera que tôdas as iniciativas da mesma natureza que traduzem anseio do aprendizado e do aperfeiçoamento encontrarão sempre a melhor acolhida.

Física Médica: Ano 1959

Ao aproximarmo-nos do local em que no ano passado funcionou a Cadeira de Física Biológica, já pudemos notar sinais de grandes atividades. Os corredores, atulhados de materiais velhos e em desuso, indicavam que muito de novo haveria por ali.

A sala onde antigamente ministravam-se as aulas teóricas não é a mesma; é, agora, um laboratório experimental para professôres e estagiários. Uma sôbre-loja, em cimento armado, foi construida e nela encontramos uma sala para Secretaria, outra para seminários e ainda uma terceira para pesquisadores.

Dali, passo a passo, rumamos, acompanhados do Dr. Eloy, em direção ao antigo laboratório que agora, grandemente modificado e ampliado, poderá oferecer maior confôrto aos alunos. Está dividido em dois. As paredes foram revestidas com tijoletas brancas, há pias, água encanada, gás e rêde interna de vácuo. Sob cada pia há um armário embutido. Estes dois laboratórios são para uso dos alunos da primeira série. No da esquerda será colocada uma grande mesa central sôbre a qual instalar-se-ão aparêlhos necessários às aulas práticas, como Colorímetro de Lumetron (fotômetro), contador Geiger-Muller para medição de amostras radioativas, cubas para eletroforése em papel, câmaras cromatográficas etc...

A nossa Faculdade, graças aos esforços da atual administração, está dando, como vemos, enormes saltos para acompanhar o atual progesso das Ciências.

A Cadeira de Física, tantas vézes relegada ao esquecimento por direções anteriores, está de parabéns, pois homens de visão e de trabalho voltaram seus olhos a ela e começaram a aparelhá-la dando o auxílio monetário de que tanto necessitava.

Ainda surpreendidos com tantas inovações, uma a uma, fomos fazendo uma série de perguntas ao Prof. Eloy:

— E' com prazer que atendo "O Bisturi" para dizer alguma coisa sôbre o futuro Departamento de Biofísica das Faculdades de Medicina e Farmácia, bem como pelo setor de investigação por que sou responsável na Universidade do Rio Grande do Sul.

1 — O que será o Departamento de Biofísica das Faculdades de Medicina e Farmácia da URGS?

— O Departamento de Biofísica resultará da formalização do entendimento havido entre as direções da Faculdade de Medicina e Farmácia. Assim, do Instituto de Pesquisas Biofísicas da Faculdade de Farmácia criado em 1954, serão aproveitados o pessoal e o material para constituir o Setor de Investigação. O Setor de Ensino, que se escreverá através da Cátedra de Física Biológica da Faculdade de Medicina, será formado pelo pessoal docente da Cadeira. Tanto quanto possível, as atividades de ensino serão associadas as de pesquisa, procurando-se assim um maior entrosamento de pessoal e de material dos dois setores. Estão em vias de conclusão as obras mandadas executar pela Direção da Faculdade de Medicina para acomodar, apropriadamente, tanto o setor de ensino quanto o de investigação.

2) Quais os planos de investigação existente?

— Pretendemos prosseguir colaborando com a equipe do Prof. Carlos Chagas (Universidade do Brasil) dentro da linha de estudos sôbre o mecanismo de curarização, o que vale dizer, indiretamente, mecanismo das transmissões neuro-musculares.

Uma série de determinações da radioatividade causada pela precipitação de partículas radioativas espalhadas na eletroforése pelas explosões atômicas estão sendo programadas, dependendo, naturalmente, do grau de atualidade que o problema ainda apresente face às negociações que se realiza do plano internacional, para a suspensão das provas nucleares.

Além disso, cogita-se da instalação de uma secção de Eletrobiologia, que funcionará em equipamento a ser adquirido ainda no corrente ano e que tanto poderá ser usado para as demonstrações práticas de ensino como no setor de investigação do departamento.

3) Qual o equipamento com que conta o Departamento para as atividades de pesquisa?

— Contamos com equipamento completo para eletroforése em papel, cromatografia, eletrocromatografia, eletroconvecção, eletroforése Tiselins e contagem de amostras radioativas sendo que êstes dois últimos conjuntos são emprestados. Como equipamento acessório temos um medidor de pH, um monitor de raios U.V., um banho refrigerado de temperatura regulável, dois fotocolorímetros, etc...

4) Que benefícios espera-se do convênio com a Universidade do Brasil?

— O convênio deverá trazer não só benefícios ao ensino como também à parte de pesquisa. Com o auxílio do pessoal especializado que virá a Pôrto Alegre, novos problemas de pesquisa nos poderão ser oferecidos como também novas técnicas serão postas em prática.

Procuramos após o Dr. Matos e depois de uma longa palestra, fizemos-lhe uma série de perguntas:

1) Professor, qual a orientação que a Cadeira de Física seguirá no corrente ano?

— Seguirá a orientação do Instituto de Física Biológica da Universidade do Brasil, a cargo do Professor Carlos Chagas.

2) Qual a vantagem do convênio que a nossa Faculdade fêz com a Universidade do Brasil?

— De um lado, vejo vantagem porque nos colocará na vanguarda das pesquisas em Física Biológica no Rio Grande do Sul. Do outro, porém, vejo desvantagem, já que o programa é insuficiente tanto para a formação do médico como para a do pesquisador.

3) Não correrá o perigo de haver um excesso de matéria não relacionada com a Medicina?

— Não. Porque, como disse antes, o programa é útil, porém incompleto.

4) Qual a importância da Física Biológica na formação do médico?

— E' fundamental, porque todo o fenômeno clínico, tanto fisiológico como fisiopatológico e tôda a morfologia e tôda a função, estão baseados num fenômeno físico ou físico-químico e êstes últimos são objetos da Física Biológica.

5) Qual a diferença entre Física Médica e Física Biológica?

— A Física Biológica estuda os fenômenos físicos aplicados à vida em geral. A Física Médica é um ramo da Física Biológica que relaciona êstes fenômenos à Medicina.

6) Por que a Física esteve todos êstes anos desaparelhada?

— Porque sòmente de 1953 para cá é que a nossa Universidade, pràticamente iniciou a acompanhar o progresso — note-se que isso coincide mais ou menos com a época em que o Dr. Paglioli assumiu a Reitoria. Antes disso havia muito plano, porém pouca execução.

8) Finalmente, professor, perguntamos-lhe qual o mais importante para o senhor: A Medicina ou o Magistério?

— Ambos. Porém lembro que primeiro sou médico, depois professor. Assim se tivesse que escolher entre um e outro ficaria com a Medicina.

Saímos então a procura do Dr. Hélio Medeiros. Encontramo-lo em seu consultório, porém nossa reportagem, por fôrça maior, viu-se privada da opinião do Catedrático Interino da Cadeira, que, por ter que atender um chamado urgente, foi obrigado a interromper a entrevista.

BALADA

Sombras
Esguias
Iguais
Unidas
Perdidas
no tempo.

Faces
Estáticas
Rápidas
Mudas
Silêncio...

Lábios
Rígidos
Frígidos
Mortos...

A. C.

Biblioteca FAMED/HCPA

RESPONDENDO AO DESAFIO

Meu caro Antônio:

Apreciei, sinceramente, tua tentativa de crítica. Aconselho-te, apenas, que não lances mão da ironia. Tens capacidade para uma argumentação mais séria.

Claro, não é em meus rabiscos de diletante que farás as pazes com a poesia moderna. Sofrendo a mesma distorção da atual expressão pictórica, aquela neurotizou-se, subjetivou-se, enriqueceu-se de conteúdo emocional. Sua formação, por idéias manifestas e latentes, obedece aos mecanismos da elaboração onírica. Procura por êstes elementos na perfeição de Jorge de Lima:

"Morram-lhes as flôres e velas,
Desespere-se falsa eôca,
Vasando os olhos vidrados,
As mãos do lar separadas,
Seus álbuns todos manchados,
As janelas arrancadas,
Pelo fel que ela me há dado.
Eu não sei se é minha musa,
Meu silêncio ou minha irmã,
Ilha, gaivota ou maleita,
Ou quase tudo, ou menina
Enteada e foragida,
Criada dentro dos becos,
Coisa ou data ou moura ou algo
Em salinos ventos idos."

Buscando ver, poderás, algumas vêzes, autenticar a realização de um desejo. Como nos sonhos, os fatores emergem do próprio inconsciente. Impulsos instintivos, fantasias de caráter quase infantil, tudo isto encontrarás em Bandeira:

"Vou-me embora pra Pasárgada.
Lá sou amigo do rei.
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei!
Lá a existência é uma ventura
De tal modo inconsciente,
Que Joana, a louca da Espanha,
Rainha e falsa demente,
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive!"

Verdade, são exemplos de grande clareza, mas de uma transparência totalmente diferente. Tocam mais à nossa sensibilidade que ao intelecto. E é bem melhor que o próprio Quintana te responda:

"Quando não puderes explicar em que consiste a beleza atuante de um verso, e quando principalmente ela não reside nem na sua profundeza, nem na sua novidade, quanto mais indefinível, em suma, fôr um verso, tanto mais autêntico, pois independe então das qualidades que em última análise poderia compartilhar com a prosa."

Porisso, Antônio, ao tomares contato com uma poesia, procura sentí-la. Não o conseguindo, faz como Moysés: tenta analisá-la. Mas procurando o conteúdo emocional, não a mera significação dos vocábulos. Só desta forma poderás repetir, com Rubem Braga:

"No, this is not an elephant."

José Carlos Carpilovsky

ÀQUELA MULHER

Desde que amei a uma prostituta
Dou pouco valor às virgens!
Desculpem o poeta: moralistas!
Amar é coisa do coração,
Moral temos pela razão.

Eu a amava há tanto tempo
Não sabia da vida que ela levava.
Ela era só minha!
Até o dia que soube...
Que todos tinham a mulher que eu tinha.

Não fui falar com ela.
Deixei que gotas de tempo
Enchessem o mar de minha desilusão.
Desespêro, desesperado desespêro.
Eu era novamente só; ridículo e traído.

Agora não tinha mais ninguém pra fazer mimos
Queria de novo te sentar no meu colo
Puxar os teus cabelos
E dizer: Eu te gosto
E beijar a minha boca, que era só minha
: — — — Mulher sexo...

Desculpem o poeta: virgens
Mas eu ainda a amo.

F.D.A.

POESIA PSICOSSOMÁTICA

Vaso-constrição
Depois dilatação,
Cefaléia:
De origem sexual...
Hormônios... secreção...
Distúrbio cerebral
Preocupação:
De origem sexual...
Vontade de fumar,
Sonhos de angustiar,
Regressão:
À fase de mamar.
Se o sonho é de amargar
E custa p'ra passar
E tem coloração
É regressão:
À fase pós-oral.
E assim a conclusão
P'ra vida atual
É que até o avião
A COFAP e o DEAL
Tiveram sua origem
Na fase genital...

A. C.

INFÂNCIA

Os laços que me prendiam
Tinham coisas de mamãe.
Restaram; eram gostosas
Como fumar escondido,
Aquários dentro de peixes,
Riacho montanha acima.
Porisso, quando entedio,
Vou desentrando no mundo.

José Carlos Carpilovsky

PÁGINA TREZE

Prefácio para o Opus Zero

Fernando de Sá e Almeida

A história das vidas inicia-se sempre pelo nascer. Esta, no entanto, fará exceção. Começará ela pela morte. A minha morte. Não a morte dos que apenas esquecem os outros. Não a morte dos que sòmente abandonam a si mesmos. A morte total. A morte absoluta. A do corpo e da alma. A do céu e a do inferno.

Minhas memórias póstumas criei-as antes que eu mesmo fosse alguém. Forjei com suas introspecções a esperança de minha misantropia. Escrevi com as suas ilusões o ideal dos meus esquecimentos. Os crepúsculos sempre foram minha obcessão porque nêles existem as solenidades dos fins. As alvoradas sempre foram minha indiferença porque nelas existem as vulgaridades dos princípios. Os dias são os sepulcros dos meus ideais. A noite é reino da minha fantasia. Nas sombras crio e recrio tôdas as minhas imagens e tôdas as minhas ilusões. No silêncio aprofundo e desenvolvo todos os meus ódios e tôdas as minhas angústias.

As horas seguem e eu permaneço. Olhos vidrados ante a concepção irreal dos mundos que não existem. Músculos tensos ante o desenvolvimento trágico dos sentimentos que perecem. O suor alaga o corpo e o frio estremece a alma. Sinto junto de mim uma brisa de coisas mortas. Sinto além de mim um vendaval de símbolos loucos.

Divago. O campo dos meus sonhos não conhece limites. Integro-me assim nas fôrças universais. Retorno assim aos princípios orgânicos. O espírito de tôdas as gentes concentra-se no meu coração. A experiência de todos os homens resguarda-se em meu cérebro. Abranjo com a vista o tempo dos tempos. Acompanho com o pensamento a forma das formas. Vou mas retorno. Sigo mas retrocedo. Até que um dia, para sempre, não mais eu voltarei.

(das **Notas para dentro de mim mesmo**).

FULANA

Gilberto Pereira Gomes

Um dia "Fulana" cansou-se de nada ter, de nada ser. Sua vida até então se resumia à modesta profissão de doméstica. Não era feia. Mas não era também uma dessas mulheres capazes de provocar o amor de qualquer homem.

Por muito tempo esperou que surgisse o lugar comum que tôda mulher almeja: um príncipe encantado. Mas até então a única coisa que lhe aparecera eram os prenúncios das rugas e o abandono das esperanças.

Seus instintos maternais solicitavam um filho, fôssem quais fôssem as circunstâncias. Queria um varão que a defendesse e que a acariciasse nas horas tristes. "Fulana" queria gerar suas próprias esperanças.

Em questões de tomar decisões importantes, os pobres de espírito são os mais rápidos. Pouco têm a ponderar. Enxergam com a curta razão que possuem até o horizonte mental que têm. E às vêzes êle está bem próximo. O horizonte mental da "Fulana" também era assim. A idéia cresceu dominando-a. Se bem o quis, melhor o fêz.

De fato, ela não queria ser só. E não se arrependeu da ação. Voltou a ser alegre e sentia mesmo satisfação em servir a patrôa, a quem nada disse sôbre a criança que esperava.

O tempo foi gerando dias, semanas, e mêses. "Fulana" se foi tornando lenta e morosa. À medida que diminuia em eficiência ia aumentando em volume. E por ocupar maior espaço na retina da patroa, foi parar na rua.

Os pobres às vêzes têm um destino semelhante ao dos seixos polidos que existem nos rios. Rolam sempre, até se perderem no fundo de um buraco. E "Fulana" estava já redonda como um seixo.

Encontrar um novo emprêgo era difícil. Quem contrataria uma mulher em seu estado?... E ela, para não morrer de fome, teve de mendigar. E se o ventre lhe aumentava de volume, tanto mais suas pernas e seus braços se afinavam. Sòmente a esperança de um varão a mantinha de pé.

Desfaleceu um dia, quando caminhava pelas ruas. Uma apressada ambulância acolheu-a e saiu gritando pelas ruas da cidade o seu histérico, "sai da frente".

Quando a "Fulana" entrou para a secção dos indigentes, trocaram-lhe o nome por um número. E' assim que os homens fazem quando as misérias são muitas. Reconhecê-las por nomes próprios é mais difícil e com números a coisa se torna mais matemática. Assim, é mais fácil dizer que o "1037" já deu alta ou que "5327" morreu na madrugada passada.

No recebimento do seu novo nome matemático "Fulana" passou ao recebimento da criança que a miséria tornara prématura.

.....

Quando "Fulana" saiu do hospital era uma mulher diferente da que lá entrara. Sua alma, seus braços, sua vida e seu ventre, estava irremediàvelmente liso. Liso, monótono e sem esperanças.

Enquanto a mulher de braços caidos mergulhava na rua, alguns homens sairam em estranha procissão. Iam enterrar a esperança de "Fulana" num pequeno caixão todo cheio de ornatos de alumínio, desses que se usam para enfeitar os brancos caixõesinhos de crianças.

REFLEXÕES EM CONTRAPONTO...

— I —

A arte não é a fixidez de um código nem o hermético de uma doutrina. A arte não é o estático de um planejamento, nem o incompreensivel de um mistério. Ela é, tão sòmente, um circulo vicioso de análises e de sínteses. Ela é, apenas, um contínuo desenrolar de surpresas e de paradoxos. Tôdas as coisas, dentro dela, podem ser dissociadas. Tôdas as partes, fora dela, podem ser reagrupadas. Fundo, é a motivação emocional. Forma, é a concepção criadora. Ambos, no entanto, são arte sem catalogação. Ambos, sobretudo, são arte sem preconceito.

— II —

Todos os poemas que eu não escrevi, considero-os geniais. Tôdas as filosofias que eu não raciocinei, torno-as infinitas. O desespêro de não as ter concretizado pesa sôbre os meus ombros e sôbre as minhas ignorâncias. A angústia de não os ter composto, assoberba as minhas tristezas e os meus pesares. Estou cansado de esquecê-las e de retomá-las. Estou exausto de sofrê-los é de odiá-los. Onde sou, elas são. Onde estou, elas estão.

Notícias em Comprimidos

Na última prova do Vestibular, que era de Biologia, dos 702 inscritos apenas 583 compareceram.

— x —

Na Assembléia de Representantes do CASL as bancadas mais assíduas são as do 2.º e 3.º ano. Os representantes das 3 últimas séries pouco se interessam, na maioria, em corresponder à confiança que neles depositaram seus colegas de aula.

— x —

Um sucesso absoluto o Seminário de Psicologia. De parabéns a Direção do CASL e a Comissão Organizadora.

— x —

Pouca gente viu aquela mocinha que vinha fazer seu vestibular confortavelmente reclinada numa maca do Pronto Socorro Particular.

— x —

Em julho haverá estágio no Hospital das Clínicas de São Paulo, para os quintanistas e sextanistas. O Dr. Milano, parece-nos, irá financiar ou melhor dizendo, irá cobrir as despezas.

— x —

No Congresso Internacional de Microbiologia, realizado êste ano em Estocolmo, o Dr. Bertil Bjorklund apresentou um trabalho experimental sôbre o aspecto imunitário do câncer. Para êste pesquisador sueco os tecidos cancerosos possuem uma substância específica capaz de despertar no organismo a formação de anticorpos protetores.

— x —

O primeiro professor da Cátedra de Química Biológica foi o Dr. Guerra Blessmann que êste ano, especialmente convidado, inaugurou os trabalhos letivos daquela cadeira.

— x —

Trabalhando para o Seminário, muita gente se revelou. Alguns decepcionaram, outros mostraram sua mentalidade tacanha.

— x —

Continua aberto o concurso "Uma flâmula para o CASL". Prêmio Cr$ 1.000,00.

— x —

A Aula Inaugural do Prof. Zeferino Vaz, de Ribeirão Prêto, foi simplesmente espetacular. De parabéns o Dr. Milano pela feliz idéia. Esperemos que os ensinamentos que ouvimos sejam postos em prática, o que já não é sem tempo.

— x —

O "bicho" (com a licença do Moisés) Itamar foi aclamado "Rainha do Streep-Tease".

— x —

Congratulações ao Dr. Faraco. Mais uma vez sua cadeira foi escolhida como a melhor, na enquete com os doutorandos de 58. Aproveitamos a oportunidade para esclarecer ao Professor que a vinda do Dr. Angel Garma foi uma iniciativa do Centro Acadêmico Sarmento Leite.

— x —

Ao contrário de outros conclaves estudantís, os participantes do Seminário portaram-se admiràvelmente, não havendo incidentes de espécie alguma.

— x —

Gostamos muito do critério evoluído e moderno que tem o Prof. Zeferino Vaz sôbre o ensino de Parasitologia.

— x —

Sem dúvida os trotes êste ano estão atingindo sua finalidade sem os excessos de outras épocas. Elogiável a conduta dos calouros e da Comissão.

— x —

A Comissão mais eficiente do Seminário foi sem dúvida a Social. Agradou em cheio. Um voto de louvor ao Paulo.

— x —

Angustiados e frustados sentem-se os "bichos" por terem perdido para uma caloura, na classificação. E' a primeira vez que, na Medicina, uma moça tira o primeiro lugar.

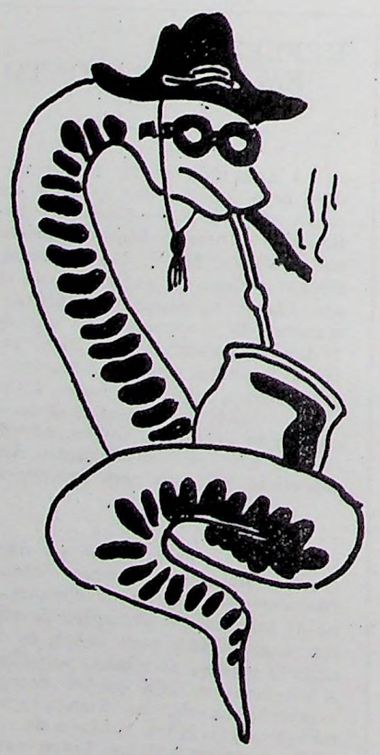
— x —

Em solenidade realizada dia onze de março no gabinete do Reitor, tomou posse na cátedra de Química Biológica o Prof. Tuiskon Dick. Consignamos aqui nossas congratulações.

— x —

Com satisfação registramos a falta de espaço para publicar tôdas as colaborações que recebemos para esta edição. Se continuar assim, prometemos um "Bisturi" por mês. Obrigado e até maio.

A SEÇÃO DO VENENO



Êle: Pôrto Alegre, com ares de patrão, com prestígio um tanto decadente. Da Comissão do Seminário.
Ela: do Chile, dada às artes.
Horas: altas da noite.
Local: Amigo Velho.

—o—

O Pellanda, da Comissão de Alojamento, "acomodou-se" muito bem durante o Seminário. Argentina.

—o—

Finalmente, o nosso "J.K." resolveu mostrar seu jôgo. Foi "esperar Godot" muito bem acompanhado.

—o—

E o Moysés fez questão de gravar seu nome como pioneiro na extinção do gorro. E como todos os pioneiros andou meio sòzinho. As senhoras idosas, comovidas, agradecem.

—o—

Disseram-me que êle se irrita muito quando o chamam de "Prateleira". Por que?

—o—

A reunião da A. R. do dia cinco de março esteve muito movimentada. O Louzada deixando a presidência da sessão veio à plenário para "mandar contra" o Executivo. Como é, seu Louzada, a negação de um voto de confiança seria igual a um voto de desconfiança?

—o—

Um certo membro da Comissão do Seminário foi visto durante o churrasco do dia 8 cantando, solene mas discretamente, o Sr. Secretário da Saúde para um empreguinho na "cuja" secretaria e quem sabe, talvez, se fosse possível, também uma bolsa de estudos em...

—o—

O passeio à Caxias foi pródigo em romances e deVeras interessante. O Paulinho andou recebendo lições de Psicanálise de "una hija de Papá". Os ensinamentos fluiam por simples contato direto através das respectivas mãos. O filme da máquina do "Presidente" está valendo milhões.

—o—

De fato êle é o maior. Embora não tenha concluido o curso, já está psiconalisando a Cr$ 200,00 a hora... Além de outras qualidades êle é um precoce.

—o—

O "bicho" Fidel Castro com sua elegante e moderna barba andou produzindo uma taquicardia paroxística no coração de certas veteranas...

—o—

Finalmente, chegaram na "Hora" as influências jornalísticas do colega Gerson, Chefe do Secretariado.

—o—

Enquanto isso, entre uma rabiscada e outra, o Irajá vai hidratando suas células álcool-tolerantes. Pena que seus centros eméticos não permitam uma saturação maior.

—o—

Pena não ter havido um cronista social mais "indiscreto" neste Seminário. Se houvesse, bem... depois eu conto.

Revestiu-se de sucesso o Seminário de Psicologia

Encerrado brilhantemente dia 20 à noite o Seminário de Psicologia Médica — Grande afluência aos seminários e conferências — Agradou plenamente o corpo docente — Intenso e agradável programa social — Impressões dos visitantes — Repercussão na imprensa da Capital.

Uma grande etapa cumpriu, sem dúvida, o Centro Acadêmico Sarmento Leite, com a realização do Seminário Latinoamericano de Psicologia Médica. Tendo-se revestido de êxito total, vejamos como decorreram as atividades. Dia 2 de março durante todo dia chegaram as últimas delegações estrangeiras e de outros estados, tendo sido recebidas, em sua maioria, no aeroporto pelos dirigentes do Centro. No mesmo dia duas cerimônias solenes foram realizadas. Uma pela tarde quando tivemos a feliz oportunidade de receber em nossa casa a excelsa figura do Ministro da Saúde, Dr. Mário Pinotti, Patrono do nosso Seminário. Em sessão especial, o Centro Acadêmico Sarmento Leite prestou uma homenagem ao insigne homem público, conferindo-lhe o título de Sócio Benemérito. Saudou-o nesta ocasião o Chefe do Secretariado que fez a entrega do título. Na oportunidade a UNEM prestou uma significativa homenagem ao Ministro Pinotti, oferecendo-lhe uma Medalha de Ouro. Logo à noite foi instalado solenemente o Seminário com uma sessão no Salão Nobre com a presença de tôdas as delegações brasileiras e estrangeiras. Falaram em nome do CASL o Presidente e Moisés Tractemberg, Presidente da Comissão Organizadora. Em nome das delegações nacionais usou da palavra o representante da Faculdade Nacional de Medicina, Antônio Paulo Capanema de Souza e pelos estudantes estrangeiros, o uruguaio Hector Puppo. Tivemos também a oportunidade de ouvir a palavra do Dr. José C. F. Milano, DD. Diretor da Faculdade. Logo após foram iniciadas as atividades científicas com uma conferência proferida pelo Dr. Luiz Meneghini. Durante a primeira semana vários outros professôres de Pôrto Alegre foram os conferencistas e os orientadores dos Seminários. Muito bem conduzidos, os alunos foram preparados para compreender os seminários das duas semanas seguintes. A segunda semana foi certamente a mais movimentada quer pela presença de maior número de participantes, quer pela presença das discutidas figuras dos Drs. Angel Garma e Arnaldo Rascovsky. Suas idéias e concepções deram muito o que falar e originaram muitos debates e discussões. Aqui, como também na primeira semana, os seminários e conferências foram excepcionalmente concorridos. Já na terceira semana outras figuras, não menos renomadas, vieram encerrar com chave de ouro os trabalhos. Dra. Marie Langer de Buenos Aires e Drs. Walderedo Ismael de Oliveira e Werner Kemper do Rio de Janeiro, desenvolveram um programa interessante, inclusive com mesas redondas. Finalmente dia 20 de março, tendo o programa sido cumprido à risca e até aumentado com algumas conferências, deu-se por oficialmente encerrado o 1.º Seminário Estudantil Latinoamericano de Psicologia Médica.

OS VISITANTES

Mais de uma centena de estudantes de medicina de outros países e de outros estados brasileiros participaram do Seminário. A delegação mais numerosa era a argentina com 31 membros. As outras estrangeiras eram Chile, Uruguai e Peru. Os estados que se fizeram representar foram Paraná, São Paulo, Distrito Federal, Estado do Rio, Minas Gerais, Bahia e Paraíba. Todos êles muito simpáticos e realmente imbuídos da vontade de aprender.

Programa Social

Centamente um dos pontos altos do Seminário foi a magnífica programação social desenvolvida. A diligência do Paulo e do Luiz Carlos foi sem dúvida notável. Dia 8 um excelente churrasco no Cantegril Club, que contou com a colaboração da Secretaria da Saúde. Também colaborou eficazmente a fábrica de refrigerantes Coca-Cola.

Dia 11 uma apresentação teatral (Esperando Godot), especialmente encenada para os participantes do Seminário. A Reitoria da Universidade homenageou, na tarde do dia 13, os participantes do 1.º Seminário com um cock-tail. Na mesma tarde, acompanhados do Magnífico Reitor foram efetuadas visitas às dependências da Reitoria, visitas estas que encantaram a todos diante da beleza desta obra. O programa social teve prosseguimento com uma excursão a Caxias, no dia 14. Na Terra da Uva tiveram a oportunidade de visitar cantinas, metalúrgicas, indústrias de confecções, etc. Ao meio dia tendo como local o Pavilhão da Exposição foi oferecido pelo CASL um galeto.

O Coral da Faculdade de Filosofia da URGS brindou as delegações visitantes com uma apresentação, no Salão de Festas da Universidade, focalizando músicas folclóricas do Uruguai, Chile, Brasil, etc. Durante o decorrer do Seminário foram realizadas reuniões dançantes, na sede do CASL e passeios pela cidade, onde os visitantes tomaram contato direto com a Terra Gaúcha, através de seus pontos de atração turística. Agradecemos pela valiosa colaboração dos Refrigerantes Sul-Riograndenses e, em especial, a Swift do Brasil, e representantes do Run Merino.

IMPRESSÕES DOS VISITANTES

Um dos pontos fundamentais do 1.º Seminário era o de aproximar os estudantes de medicina dos países latinoamericanos, e isto foi conseguido. Brasileiros do norte e do sul, argentinos, uruguaios, chilenos e peruanos irmanados pelo mesmo ideal fizeram com que as fronteiras geográficas e a distância que os separavam fossem abolidas. Tivemos a oportunidade de ouvir vários estudantes e todos foram unânimes em elogiar o CASL pela magnífica realização, a nossa Universidade e a nossa terra.

REPERCUSSÃO NA IMPRENSA DA CAPITAL

A realização do 1.º Seminário não passou desapercebida pela imprensa da capital. Várias colunas foram dedicadas a cobertura dêste conclave e através de interessantes entrevistas os professôres que aqui vieram puderam difundir suas idéias e concepções.

Para um soneto sem dedicatória.

Fernando de Sá e Almeida

Ontem fugia de ti, desesperadamente,
Hoje de mim tu foges em sutil enleio,
Odeio-te mais do que te amava antigamente,
E me desprezas ainda mais do que eu já te odeio.

Assim ficou êste nosso amor, tão tristemente,
Terminado ao longe, em um brutal e estranho anseio.
Hoje somos um para o outro, eternamente,
Duas saudades sós em um sentimento alheio...

O C.A.S.L. SAÚDA SEUS NOVOS ASSOCIADOS
(PÁGINA 9)

CALOUROS: "TROTE" DEVE SER MANTIDO
(PÁGINA 5)

Revestiu-se de sucesso o Seminário de Psicologia

O BISTURI ÓRGÃO OFICIAL DO C.A.S.L.

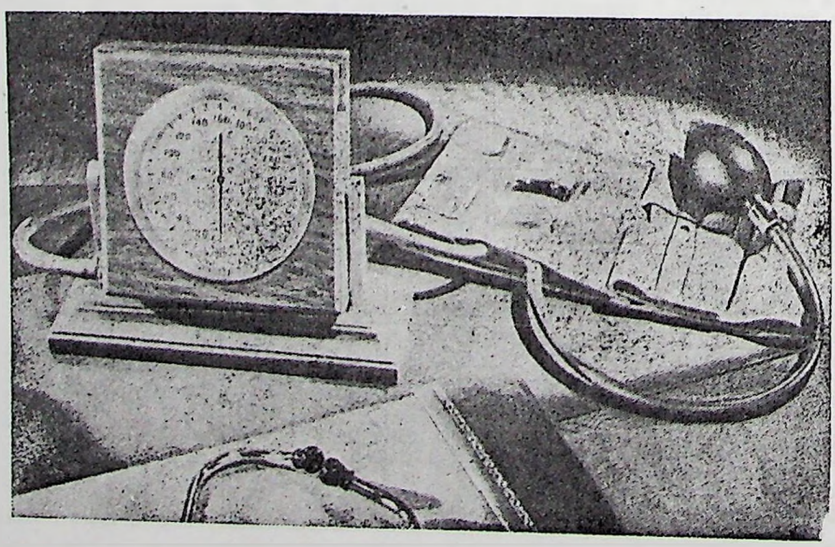
Encerrado brilhantemente, dia 20 à noite, o 1.º Seminário Estudantil Latinoamericano de Psicologia Médica — Grande afluência aos seminários e conferências — Agradou plenamente o corpo docente — Intenso e agradável programa social — Impressões dos visitantes — Repercussão na imprensa da capital — Texto na página quinze

UMA CÁTEDRA POR MÊS

FÍSICA MÉDICA: ANO 1959

(TEXTO À PÁGINA 11)

— APARELHOS DE PRESSÃO "TYCOS"
— ESTETOSCÓPIOS "B—D"
— ACESSÓRIOS



W. ZENO BOHRER
MATERIAL CIRÚRGICO
RUA PINTO BANDEIRA, 364

CAIXA POSTAL, 1445
"WALBER"
END. TELEGRÁFICO
TELEFONE 4043

RIO GRANDE DO SUL
PÔRTO ALEGRE
BRASIL